



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Mercado de trabalho enfrentou cenário difícil durante todo o ano de 2015

Neste edição especial do boletim Mercado de trabalho do CEPER-FUNDACE, serão comparados dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PNAD Contínua) e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), com o intuito de retratar o mercado de trabalho brasileiro e do estado de São Paulo via três abordagens diferentes.

De maneira geral, a desaceleração do mercado de trabalho já a partir do segundo semestre de 2014 fica evidente em todas as

pesquisas. O cenário de recessão intensa e prologada no país, somado ao elevado grau de incerteza, impactou de maneira substancial o mercado de trabalho, que em 2015 sofreu reversão de grande parte dos ganhos observados ao longo dos últimos anos.

Houve grande destruição de vagas formais, as taxas de desemprego sofreram elevação forte e intensa, e os salários apontaram quedas reais. Em suma, não há qualquer sinal de reversão do quadro e recuperação do mercado de trabalho no curto prazo.

Destruição de vagas formais espalhada por todos os setores, com destaque para a indústria

Os dados do CAGED apontam continuidade do cenário de desaceleração na criação de vagas. A partir de outubro de 2014, os saldos mensais de contratações passaram para o terreno negativo, e a destruição líquida de vagas tornou-se recorrente. Com exceção da agropecuária, todos os setores apontam saldos negativos no acumulado dos últimos doze meses, com destaque para indústria, comércio e construção civil. A fraqueza da indústria impacta de maneira forte o estado de São Paulo,

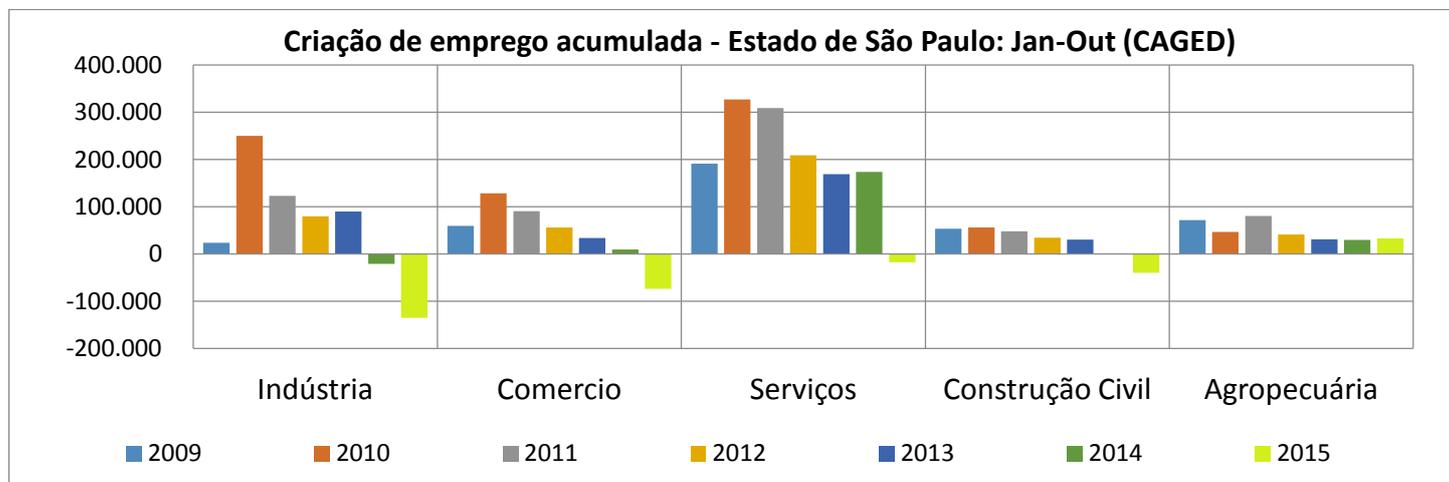
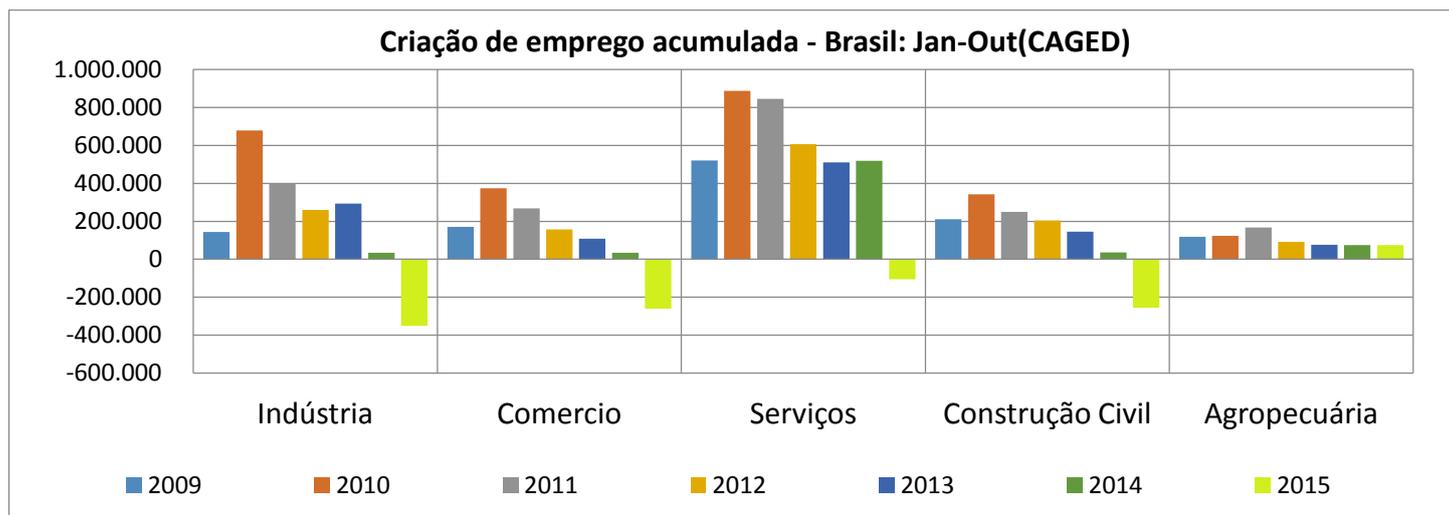
que depende mais do setor. Entretanto, a comparação dos dados mostra que o comportamento dos setores do mercado de trabalho no Brasil se refletem em São Paulo.

Em **outubro de 2015**, os dados nacionais apontaram **o pior desempenho do ano**, com o registro de 169.131 demissões líquidas. Entre os setores, todos apresentaram desempenhos desfavoráveis, com o destaque para os setores da Indústria, Construção Civil e Serviços. O **estado de**



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

São Paulo encerrou o mês com destruição líquida de 50.423 vagas, também com saldo negativo em todos os setores.



Fonte: elaboração própria, a partir de dados do CAGED

Brasil e São Paulo tem forte elevação da taxa de desemprego e queda de rendimentos

Os dados da PNAD Contínua, que possuem abrangência nacional, registraram um aumento da taxa de desemprego nos três primeiros trimestres de 2015 em comparação aos mesmos trimestres

do ano anterior, tanto para o Brasil como para o estado de São Paulo.

Na PME, que cobre seis regiões metropolitanas do país, as taxas de desemprego



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

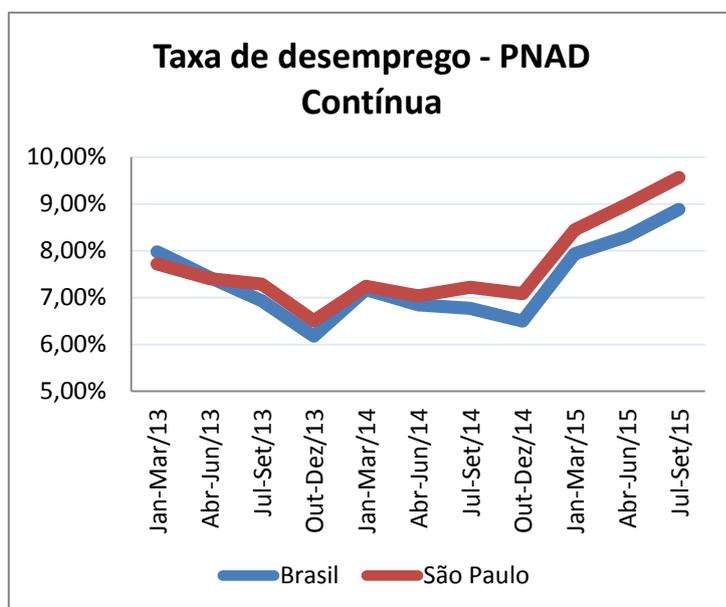
para o Brasil e região metropolitana de São Paulo também se elevaram de maneira considerável no período.

Todos os indicativos sugerem um cenário pouco otimista, aliado à queda dos índices de Confiança da Indústria (ICI), do Consumidor (ICC) e dos Serviços, impactando os principais setores empregadores do país. O volume de vendas do comércio varejista recuou, assim como o volume de vendas do comércio ampliado, que inclui o

setor automobilístico e o setor de materiais de construção.

Os valores anteriormente descritos demonstram o aumento da taxa de desemprego nos níveis nacional e estadual a partir do primeiro trimestre de 2015, para a população com 14 anos ou mais.

Taxa de desemprego – PNAD Contínua		
Trimestre	Brasil	São Paulo
Jan-Mar/13	7,98%	7,72%
Abr-Jun/13	7,43%	7,40%
Jul-Set/13	6,94%	7,29%
Out-Dez/13	6,18%	6,50%
Jan-Mar/14	7,17%	7,24%
Abr-Jun/14	6,85%	7,04%
Jul-Set/14	6,77%	7,22%
Out-Dez/14	6,50%	7,08%
Jan-Mar/15	7,94%	8,45%
Abr-Jun/15	8,31%	8,99%
Jul-Set/15	8,88%	9,57%



Fonte: elaboração própria, a partir de dados da PNAD trimestral

Os dados da PME apontam forte retração da população ocupada, o que não havia ocorrido desde o início da série histórica, em 2003, tanto para a região metropolitana de São Paulo como para o Brasil. Os rendimentos reais também

apontam cenário de grande fraqueza, com queda superior a 5,0%. Este cenário é comparável apenas com o ocorrido em 2003, quando a economia passou por grande processo de ajustamento.

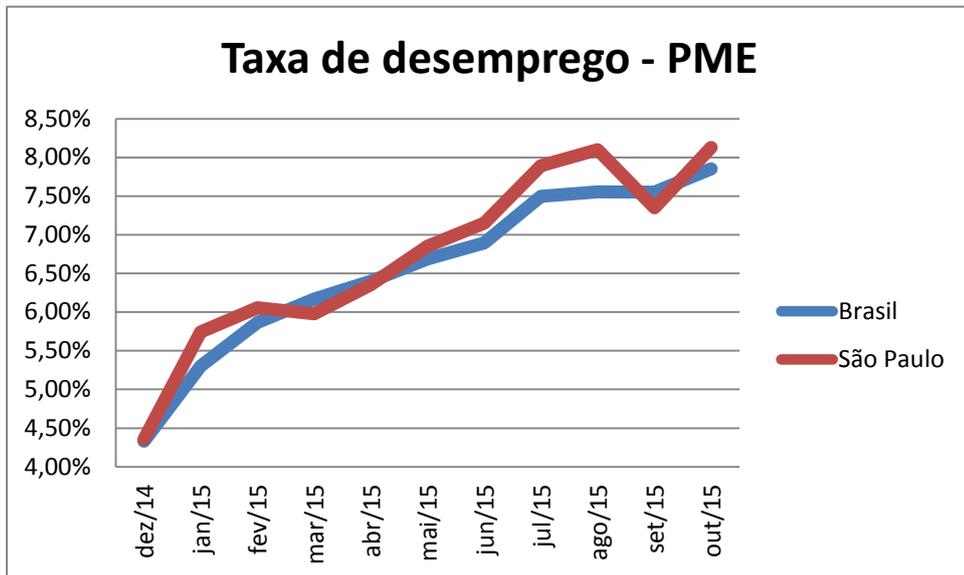


Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

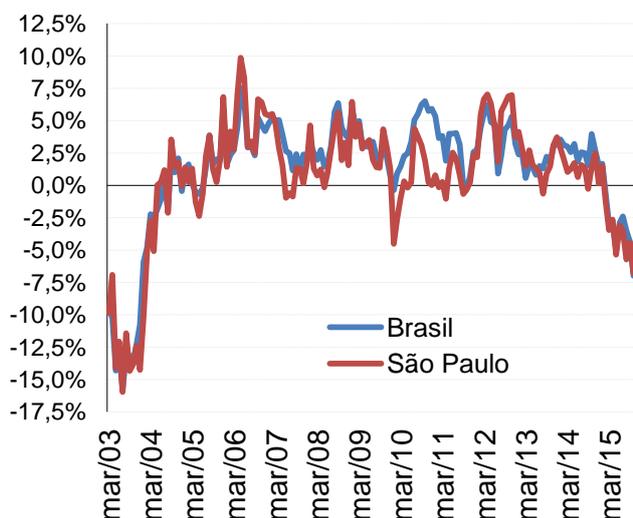
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Taxa de desemprego - PME		
Mês	Brasil	São Paulo
dez/14	4,33%	4,36%
jan/15	5,30%	5,74%
fev/15	5,87%	6,06%
mar/15	6,17%	5,98%
abr/15	6,40%	6,35%
mai/15	6,69%	6,85%
jun/15	6,90%	7,15%
jul/15	7,50%	7,89%
ago/15	7,55%	8,10%
set/15	7,55%	7,35%
out/15	7,85%	8,13%

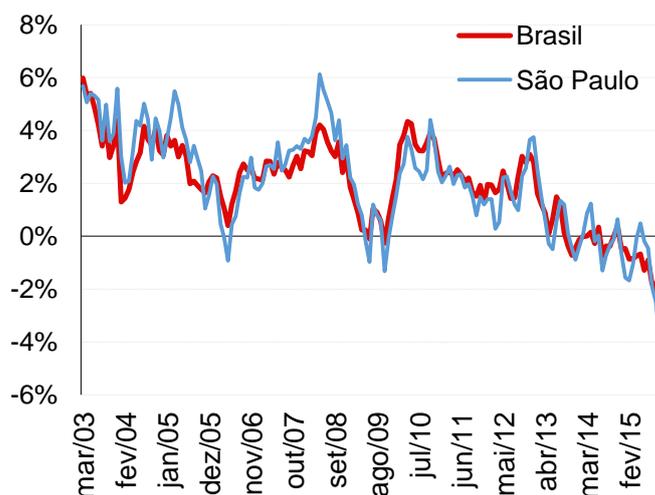


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Rendimento real - variação ano sobre ano



População Ocupada - variação ano sobre ano



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Os dados anteriormente apresentados e discutidos reforçam outros indicadores do mercado de trabalho e também estão em linha com outros indicadores econômicos. De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação de outubro de 2015 foi igual a 7,9%, enquanto que em setembro havia sido de 7,6% (ou seja, aumento de 0,3 pontos percentuais em apenas um mês) e 4,7% em outubro de 2014. Por sua vez, o rendimento real registrado em outubro de 2015, igual a R\$ 2.182,10, foi 0,6% inferior a setembro de 2015 e 7,0% inferior a outubro de 2014, uma queda bastante significativa.

Em linha com outros indicadores analisados pelo CEPER-FUNDACE, o emprego no setor industrial tem sido especialmente prejudicado neste cenário de fortes dificuldades econômicas. Ainda segundo o IBGE, em outubro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior e queda de 7,2%, em relação ao mesmo mês de 2014, quadragésimo nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso da série calculada pelo IBGE. No índice acumulado no ano, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 5,9%, ritmo de queda mais acentuado do que o observado no primeiro semestre de 2015 (-5,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em outubro de 2015, assinalou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Também houve, segundo o IBGE, queda do salário real e queda do número de horas pagas.

Por fim, também segundo o IBGE, outro setor que também teve um ano de 2015 difícil foi o setor de serviços. Em outubro de 2015, houve queda no volume do setor de 5,8% em relação ao mesmo mês de 2014, sendo que o acumulado do ano e o acumulado em doze meses registram queda de 3,1% e 2,5%, respectivamente.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho estão alinhados com outros indicadores analisados pelo CEPER-FUNDACE. O cenário de dificuldades econômicas, que já mostrava seus sinais primeiros desde o início de 2014, tornou-se mais evidente e mais agudo durante a passagem do ano de 2015. Ainda que este cenário se modifique nos próximos meses, o mais provável é que seja alguma modificação marginal e que apenas indique um quadro recessivo menos severo para 2016, mas não de completa mudança para um quadro de retomada do crescimento da renda e do emprego. O novo rebaixamento de rating e perda do grau de investimento ocorrido no dia 16 do mês corrente, e a provável saída do atual Ministro da Fazenda são apenas alguns aspectos que reforçam o quadro de incertezas para 2016.